

**UMA LÍNGUA PARA AGIR OU PARA REPETIR:
INVESTIGANDO MATERIAIS DIDÁTICOS
DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Jefferson Evaristo Do Nascimento Silva (UFRJ)

jeffersonpn@yahoo.com.br

Annita Gullo (UFRJ)

As metodologias aplicadas no ensino de língua estrangeira sofreram substanciais mudanças nas últimas décadas (RICHARDS & RODGERS, 2003), privilegiando cada vez mais o aspecto oral da língua (ALMEIDA FILHO, 2005) e seus usos sociais e contextualizados, o que fez com que novas formas de exposição se fixassem, remodelando o processo de ensino-aprendizagem. O aluno passa então a ter um papel ativo e participativo (MARTINEZ, 2009), sendo ele também responsável pela construção de seus sentidos e pela criação de uma “comunidade de interação” (BAKHTIN, 2011) que lhe proporcione as condições de ter autonomia (PAIVA, 2006) em seu ensino, tendo sobre ele um papel realmente ativo. Ao mesmo tempo, percebe-se que os materiais didáticos nem sempre acompanham estas mudanças – nem mesmo quando em suas introduções eles se autointitulam “comunicativos”, “reflexivos” ou “críticos”. Sendo assim, nossa pesquisa intenciona observar e refletir sobre o tratamento – ou não – da língua como fenômeno social e dinâmico (MARCUSCHI, 2001). O *corpus* a ser analisado se formará por alguns materiais didáticos de língua italiana disponíveis no Brasil, com foco para as atividades propostas, e o conceito de língua adotado. Assim, com base nas contribuições da análise do discurso francesa (MAINGUENEAU, 2004), da autonomia e do ensino comunicativo de línguas estrangeiras, pretendemos verificar a hipótese do não tratamento da língua italiana como prática social em manuais de língua estrangeira que se definem “comunicativos”.